

Esgoto para a bacia

Contrato garantirá rede de captação para o Lago, Núcleo, Cruzeiro e Guará

"O que o Governo vai fazer não é apenas a despoluição do Lago Paranoá. É muito mais do que isto. Acima de tudo será feito o esgotamento sanitário da Bacia do Paranoá", a explicação foi fornecida pelo Secretário de Serviços Públicos do DF, José Geraldo Maciel por ocasião da assinatura do contrato entre o GDF/SSP/Caesb e a empresa de consultoria e projetos Seebha, na manhã de ontem, no Palácio Buriti.

Estiveram presentes à solenidade, além do governador Aimé Lamaison, vários Secretários do Governo; os chefes dos gabinetes civil e militar e diretores-superintendentes de todos os órgãos vinculados, da Administração Indireta, como Caesb, Ceb, Novacap e outros. O projeto terá um custo estimado em quase 81 milhões de cruzeiros para as fases básica avançadas e executiva.

UMA PARTE

"Tratar o Lago e despoluí-lo é apenas uma parte de todo o programa que se vai desenvolver. Mesmo que se trate da solução do problema do Lago, continuaria o problema do esgotamento sanitário nas demais aglomerações que estão incluídas na bacia. O que o Governo pretende é que se tenha rede de esgoto em todas essas áreas e que a partir de dezembro de 1974 não haja dentro da bacia do Paranoá, incluindo Lago Norte, Sul, Núcleo Bandeirante, Guará I e II, Cruzeiro Novo e Velho e Setor Militar Urbano uma só residência sem a sua rede de esgoto".

José Geraldo Maciel comenta ainda que "todo esse esgoto será trazido para as estações sul e norte. Estações estas, que têm hoje uma capacidade de tratamento de 500 litros por segundo - a ETA/Norte 200 litros/segundos e a ETA/Sul, 300 litros/segundo. E serão ampliadas, a ETA/Norte para 950 litros/segundos e a ETA/Sul para 1.500 litros/segundos".

Há duas maneiras de fazer o tratamento do esgoto canalizado para essas duas estações de tratamentos, um por via química e outro por via biológica. Ambos os tratamentos, tanto químico, quanto o biológico têm a mesma eficiência técnica. Chega-se ao mesmo resultado, com uma única diferen-

ça: o tratamento por via química é muito mais oneroso do que o outro.

Já que ambos têm a mesma eficiência técnica, será empregado o tratamento por via biológica. Inclusive com um "know how" totalmente brasileiro. Apesar de ser aplicado em vários países, no Brasil será utilizado pela primeira vez. Esse processo foi desenvolvido em uma mini-estação experimental - um laboratório de limnologia - montada dentro da ETA/Norte, durante um período, aproximado a seis anos, por técnicos da Caesb. Ao final, será jogado no lago uma água pura, bastante aproximada da água potável.

"O efluente, aquilo que sairá das estações de tratamento, é praticamente água potável. As características são praticamente as mesmas. É um quase nada para se chegar à água potável. É grande a eficiência técnica havendo plena segurança de que isto aconteça. Os resultados já devidamente comprovados foram os mais auspiciosos".

"Os esgotos serão reavaliados. Do Lago Norte virão para outra margem do Lago por uma adutora sublacustre. O mesmo ocorrerá com o esgoto produzido do Lago Sul, virá para a margem oposta, do Lago também por tubulação sublacustre, que não atrapalhará a navegabilidade do Lago. Pretende-se dar o esgotamento sanitário adequado à bacia do Paranoá e como consequência disto, ter-se-á o início da despoluição do Lago Paranoá".

Entre rede de emissários e interceptores, de acordo ainda com José Geraldo Maciel, serão executadas cerca de 540 quilômetros de tubulações nessas ligações de esgotamento sanitário. "Uma distância semelhante a três viagens de Brasília a Goiânia. Como se fôssemos lançar o esgoto, num percurso linear de três vezes essa distância, entre as duas capitais. "Em 1984, quando se iniciará o processo de recuperação do Lago, terá início também, a implantação de medidas para atender às necessidades de reabilitação da população da área".

Foto: WILSON PEDROSA